ANO 25.º — QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1946 — N.º 8320

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

ESCOLA DE PROGRESSO

O Instituto António Aurelio da Costa Ferreira desempenha, como toda a gente sabe ou deve saber, uma álta e nobre missão:—educar as crianças anormais, adaptando-as ás condições e exigências da sociedade, do mundo moderno. E', por isso mesmo, um centro de estudos importantissimo, ao qual a sábia direcção do dr. Vitor Fontes imprime singular relevo e já provada eficacia. O Boletim, que edita, e vários outros trabalhos que divulga, são, porém, elementos indispensáveis, e sempre de actual e proveitosa leitura para todos quantos, entre nós, desejam um amplo e desafogado futuro á infancia portuguesa. Um futuro liberto de taras as fisiologicas, de hereditariedades morbidas, dos vários defeitos e debilidades psiquicas de que ela por demais enferma.

Falta-me a necessária competência para dizer até que ponto, e de que maneira, o Instituto cumpre essa finalidade, ao mesmo tempo humanitária e patriotica, tão certo é que um bem entendido, um sincero e profundo amor pátrio serve sempre os verdadeiros interesses da Humanidade. Mas se a competência me falta, não me falta nem a admiração nem o respeito por aquelas realidades e realizações, por aqueles esforços, aquelas tentivas em que vejo luzir qualquer esperança, qualquer possibilidade de melhor equilibrio moral, intelectual ou fisico para o nosso povo. E a obra do Instituto António Aurelio da Costa Ferreira, tenho a certeza de que está nesse caso, e de que merece efusiva e perene simpatia. O terceiro e recente volume de monografias, agora aparecido, e que de ali nos vem, mais uma vez o documenta e demonstra a minha, aliás, fácil e justificada afirmativa.

Consta, esse volume, de três conferências sobre neuro-psiquiatria infantil, onde, em suma, tanto se esclarecem e se explicam noções uteis para a orientação e compreensão da infancia normal, como da infancia anormal. Quando, por exemplo, o dr. Leonardo de Castro Freire nos indica, depois de analisá-lo cientificamente, os remédios, ou, antes, a atitude clinica e familia mais conveniente perante o negativismo da criança, inevitavel em determinada idade, mas nocivo mais tarde; ou quando o dr. Carrington da Costa se ocupa da historia e, sobretudo, do valor dos testes mentais; ou, ainda, quando o dr. Vitor Fontes trata dos reflexos condicionados em relação com a psicologia e a pedagogia,—quem negará que todos esses assuntos sejam da maior oportunidade, careçam da mais urgente e completa divulgação na nossa terra? Professores e pais precisam de conhecê-los e de meditá-los, e precisam também de aprender a aplicar os principios e as práticas neles expostos, ou preconizados. Um povo de autenticas virtudes, mas em que a saude escasseia, e em que a higiene de pobres e mesmo de remediados e de ricos, por demais deixa a desejar; em que a maioria das familias ou são estufas abafantes e deformadoras do caracter, á força, ora de castigos estupidos, ora de mimos despropositados; ou alfobres de revoltados e de infelizes, á mingua de estimulos e de carinhos inteligentes; um povo assim descuidado ainda, embora não por culpa sua, tem de ouvir e de entender o que lhe ensinam mestres capazes de indicar novos e mais claros rumos ao seu inato anseio de progresso. Os povos valem o que valem cada um dos individuos que o compõem. E o resto é má, é pessima... literatura.

JOÃO DE BARROS

O futuro secretário geral da O.N.U. parece ser o norueguês Lie

LONDRES, 24.—A decisão sobre a escolha do secretário geral do Organismo das Nações Unidas foi tomada ontem, numa reunião secreta do Conselho de Segurança em Londres, e duvida-se que a escolha final seja feita antes de dois ou três dias.

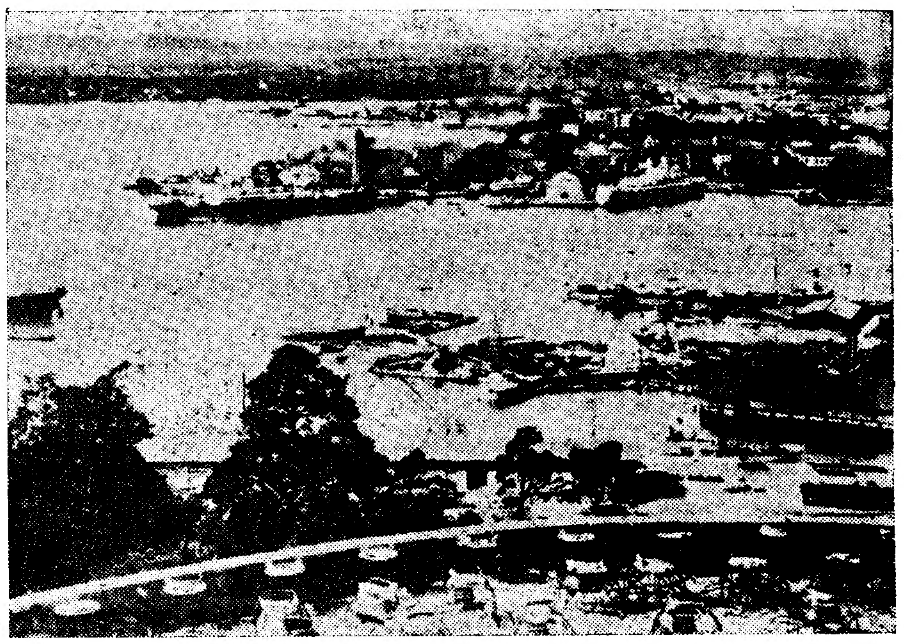
Pode, todavia, afirmar-se, agora autorizadamente, que a escolha mais provável para este importante posto será a de Trygve Lie, ministro dos Estrangeiros norueguês e chefe da delegação norueguesa ás Nações Unidas.

De uma lista de candidatos propostos a principio, a escolha foi reduzindo-se até se chegar a Pearson, embaixador canadiano em Washington, e Trygve Lie. Pearson é apoiado pelas delegações britanica e americana, enquanto Lie é apoiado pelos russos e muitas outras delegações europeias.

Na reunião de ontem á tarde, do Conselho de Segurança, a que assistiram Byrnes, Bevin e Vyshinsky, a discussão mostrou que o unico nome sobre que se podia chegar a acordo era o de Lie.

Embora as delegações britanicas e americana tenham dito claramente que preferiam Pearson, pelo facto de ele ser canadiano e estar por isso mais estreitamente associado com a América, esse mesmo facto serviu de motivo para muitas delegações se manifestarem contra ele, sobretudo delegações europeias, pelo facto de a sede das Nações Unidas já ser nos Estados Unidos.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Um aspecto do «fjord» de Oslo, visto da capital norueguesa

NO MEIO DO FJORDE DE OSLO

HOVEDOYA, A ILHA ESQUECIDA

onde trezentas mulheres norueguesas inculpadas de trato com os alemães vivem isoladas do mundo...

(por Henri Hervieu, especial para o «Diário de Lisboa»)

No meio do fiorde de Oslo, trezentas norueguesas aguardam o momento de regressar ao seio da sociedade, numa pequena ilha de terra árida, constantemente fustigada pelo vento glacial.

Embora situada apenas a 500 metros da cidade, a ilha de Hovedoya é de difícil acesso aos visitantes, sendo-lhes exigida uma autorização da Policia.

A Noruega está actualmente a tentar levar a cabo, naquele sitio, uma experiência social arrojada: pondo de lado toda a ideia de castigo, pretende olhar as raparigas que se desonraram sob a ocupação alemã, não como delinquentes, mas sim como anormais que é necessário entregar aos cuidados de médicos e psiquiatras e não á guarda de carcereiros.

Trezentas mulheres, dos 16 aos 60 anos de idade, encontram-se actualmente na senda da reeducação e prevê-se a chegada de mais novecentas.

Quando desembarcámos em Hovedoya, a presença dos policias (são a bem dizer os unicos elementos masculinos da população) que verificam os nossos papeis de identidade sugere-nos imediatamente uma impressão de colónia penitenciária, impressão que se dissipa, porém, logo que entramos no campo.

O acampamento das mulheres

Nas ruinas de um convento do século XII, os alemães tinham construido, para os seus soldados, um grupo de abarracamentos, evidentemente pintados de verde. Servem agora de alojamento ás mulheres desonradas. Quando os alemães abandonaram essas barracas, deixaram-nas num estado tal de sujidade que foi necessário efectuar meticulosa desinfecção, com repetidas lavagens dos soalhos e das paredes.

As primeiras internadas que fui surpreender entregues ás suas ocupações domésticas pareciam, na sua unifor-

(Continua na 7.ª pag)

Felix Gouin trabalha para formar o novo Governo

supondo-se que manterá Bidault na pasta dos Negócios Estrangeiros

PARIS, 24.—(De Leo Wing, correspondente da United Press).—Felix Gouin trabalhou fébrilmente, durante a noite passada e a madrugada de hoje, depois da sua eleição pela Assembleia Constituinte, para chefe do Governo francês, com o fim de conseguir rápidamente a formação do novo gabinete.

O resultado da eleição parece representar, em larga escala, uma vitória para o Movimento Republicano Popular. Desde que a sua participação no Governo foi instada, o Movimento Republicano Popular estava em condições, sem duvida, para forçar um numero importante de concessões da parte dos socialistas e comunistas, no que respeitava á constituição do novo Governo. A extensão das garantias concedidas pelas esquerdas não so por enquanto definidamente conhecidas, mas, ao que se crê, as principais condições admitidas representam um freio aos planos comunistas de nacionalização, pois garantem a liberdade de educação, a não supressão das escolas das igrejas e garantias ao presidente do poder executivo.

Não obstante algumas previsões pessimistas, de certos observadores, de que o Governo de Gouin estaria fadado para viver pouco tempo, devido ás divergências básicas dos três partidos, Gouin mostrou-se altamente optimista.

Sabe-se que o Governo em formação pelo presidente Felix Gouin manterá Bidault no cargo de ministro dos Estrangeiros. Admite-se, contudo, a possibilidade de Tanguy Pringent vir a ser substituido no cargo espinhoso de ministro da Alimentação e Abasteci-

(Continua na 8.ª pag)

Explodiu e afundou-se um submarino japonês em Surabaia

BATAVIA, 24—No porto de Surabaia, explodiu esta madrugada, misteriosamente, um submarino japonês, que se afundou imediatamente. Suspeita-se que se trata de um acto de sabotagem apesar da tripulação ter sido, há tempo, desembarcada e internada.—U. P.

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«O Trovador», no Coliseu

Valia a pena ter ido ontem ao Coliseu só para ouvir a voz surpreendente de Carla Castellani no 4.º acto do «Trovador». Como valeu a pena ouvir a mesma extraordinária cantora na «Aida». Como ficará memoravel a «Butterfly» de Onelia Fineschi e não esquecerá tão depressa a sua «Mimi» da «Bohéme». Como foi sumamente agradavel de ver e ouvir a «Traviata» de Attilia Archi e o admiravel tenor Mario Filippeschi no «Rodolfo» da «Bohéme» e no «Duque de Mantua» do «Rigoletto».

Isto quere dizer que o empresário do Coliseu não hesitou no arrojado empreendimento de trazer a Lisboa alguns dos melhores cantores italianos da actualidade, com o grave risco —que se está a verificar—de não ter para o seu esforço a merecida compensação. Claro que tudo isto custa rios de dinheiro e, em boa verdade, seria dificil nivelar o preço dos bilhetes com os dos espectáculos do Parque Mayer, por exemplo.

O que seria aconselhavel, em matéria de cultura popular, era proporcionar ao grande publico, de graça ou a preços acessiveis, espectáculos de ópera como aqueles que o Coliseu nos tem dado durante a actual temporada. Mas não é, evidentemente, a empresa do Coliseu que o poderá fazer, com os encargos pesadíssimos que esta iniciativa comporta.

«O Trovador» teve ontem, por parte das primeiras figuras, um desempenho que satisfez os mais exigentes. Quando Carla Castellani acabou de cantar a aria do ultimo acto, a sala inteira vibrou num entusiasmo indescritivel, só comparavel ao das grandes noites de ópera, em que se apresentaram no vasto Coliseu as maiores celebridades mundiais. De facto, a sua voz é das que arrebatam o publico, pela extensão, pelo volume, pela facilidade de emissão, pelo timbre aveludado, pela expressão dramática que a caracterizam. Grande, extraordinária cantora que o publico de Lisboa, aquele que teve a felicidade de a ouvir no Coliseu, recordará com saudade, quando mais tarde a comparar com outra artista: «Eu ouvi a Castellani na «Aida» e no «Trovador». Não queiras saber o que era...».

Renato Gigli, na parte de «Manrique», cantou sempre com acerto, revelando um timbre de voz agradavel e uma educação musical segura. Gilda Alfano teve na «Assucena» o seu melhor trabalho desta epoca. Giuseppe Manacchini contribuiu com os seus admiraveis recursos vocais para o esplendido conjunto. A intervenção episódica de Marco Stefanoni e a actuação secundária de Anna Marcangeli, Adelio Zanogara, Carlo Platania e Gino Rosati não desmereceram da afinação geral, em que se podem incluir sem esforço os coros. A orquestra, como acontece todas as noites, operou milagres de sonoridade, sob a batuta diligente e competente do maestro Angelo Questa.

INTERIM

Outros tempos

O marquês de Pombal, que não tinha nariz para oculos, resolveu um dia legislar sobre teatro a fim de o fazer entrar nos eixos, porque já naquele tempo as coisas não corriam lá muito bem.

Em 1771, mandou publicar uma especie de regulamento e, no artigo 32.º, recomendava aos actores, dançarinos e mais pessoal, que não faltassem, sob qualquer pretexto, ás suas obrigações e só dissessem em cena o que estava escrito nas peças. E conclui o marquês, no tal artigo 32.º: «No caso de assim o não fazerem, os directores poderão logo requerer ao ministro inspector a que pertencer, mande executar o procedimento de prisão contra qualquer das ditas pessoas. E é V. Majestade servido determinar que qualquer dos ministros a que se requer assim o execute sem tomar conhecimento da causa, a qual os ditos directores serão logo presente ao presidente do Senado da Camara, por cuja ordem se abrirão os assentos aos ditos presos, que não serão soltos sem ordem sua».

Como estamos a vêr, o uso já lá vem detrás. Há 175 anos, como se depreende, os actores colaboravam nas peças...

Se fosse possivel o marquês ressuscitar e ir assistir á representação duma peça oito dias depois da «prémière», mandava deitar fogo ao teatro como fez á Trafaria. E o Limoeiro não chegava.

EFEMÉRIDES

1854: Nasce o popular actor Alfredo de Carvalho (Alfredo Anselmo de Castro Carvalho), que estreou num teatro-barraca em Alcantara chamado «Ilha dos Amores». Depois andou pelas feiras de Belém e Amoreiras, na provincia, esteve no Trindade, do Porto, até que voltou a Lisboa, para teatro de primeira categoria, sendo notável no «Lucas», da revista de Sousa Bastos «Tim-tim por Tim-tim». Foi um artista dos mais populars do seu tempo.

Faz ámanhã anos: o maestro-compositor Fernando Guimarães (Fernando Manuel Gonçalves Guimarães).

Atrás do reposteiro

Anuncia-se, para breve, a saida dum grande jornal de espectaculos, para cuja direcção se indigita um conhecido jornalista e autor teatral.

—A parçaria António Porto, Aníbal Nazaré, e Nelson de Barros está a trabalhar numa revista e na opereta «A Padeira de Aljubarrota».

—No sabado realiza-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a festa artistica do actor Soares Correia, que faz o «compére» «Zé Pereira», da revista «Viva o Porto!».

—Seguem na próxima semasa em «tournée» para o Norte os artistas «Dubinis» que têm já fechado contratos em várias terras.

—Marçal Saldanha e Carlos Rodrigues concluiram os dois primeiros quadros da revista «O Paraiso de Lisboa».

—No próximo dia 6 de Fevereiro, estreia-se no Coliseu, do Porto, a companhia lírica italiana que tem estado a trabalhar no Coliseu dos Recreios.

—A-fim de ultimar a montagem da opereta «A Bonequinha do Porto», que sobe brevemente á cena no Sá da Bandeira, segue no sabado para a capital do Norte, o empresário Piero.

—Alguns artistas pedem-nos que chamemos a atenção dos colegas para a situação angustiosa em que se encontra o antigo prestidigitador João Pedro, o «Indiano», com 70 anos e gravemente doente.

—E' este ano que a actriz Maria Matos irá ás ilhas com uma companhia que organizará a seu tempo.

—A ópera «Madame Butterfly» canta-se no próximo sabado, 26, no Coliseu, devido ao grande exito alcançado na noite da sua estreia e para que muitas pessoas, amadoras dos grandes espectaculos de arte, possam ter o prazer de assistir á sua representação, por grandes cantores de fama mundial.

—O soprano ligeiro Marimi del Pozo deve vir a Lisboa realizar duas unicas recitas.

—Renato Gigli será o tenor que cantará, no Coliseu, a ópera «Palhaços».

O teatro em Paris

André Certes e Pierre Brasseur tiveram a ideia de criar peças de jovens autores para um periodo limitado de representações. Esta iniciativa alcançou exito muito apreciavel. Assim, no Potinière, representa-se a «Cadeira de Voltaire», de Pierre Montazel. A personagem principal, o fantasma de um rapaz com maus sentimentos que assassinou a mãe na cadeira fatídica intervem na vida dos vivos para tentar arastar a mulher que teria escolhido para esposa e que casou com o seu melhor amigo.

—A reposição de «Jeanne avec nous», drama de Claude Vermorel, estreada em 1942, foi recebida com satisfação.

—Por proposta das comissões de fim de ano da Comédie Française, os artistas seguintes foram passados á reforma: Jean Hervé, Marie Ventura, Berthe Bovy, Andrée de Chauveron, Catherine Fontenay, Jeanne Sully e Jeanne Faber. Convém recordar a este respeito que Pierre Dux continua a recusar-se a retirar o pedido de demissão e que Aimé Clariond desejaria abandonar também a Comédie Française.

—O «Grande Prémio do Regresso», destinado a recompensar um novo autor dramático, antigo prisioneiro ou deportado, foi atribuido a Claude Briac, pela peça «Héléne des Capucines». O juri, presidido por Marcel Pagnol, compunha-se de Bernard-Maurice Lehmann, Paul Raynal, Roger Ferdinand, Armand Salacrou, B. A. Touchard e Albert Willemetz.

Peça do tempo de guerra, em 3 actos, que se desenvolve num Stalag e em Paris «Héléne des Capucines» é a história de um prisioneiro de guerra que sonha com uma mulher que em tempos conheceu na avenida dos Capuchinhos. Evade-se. Um dos seus amigos, julgando-o morto, volta a encontrar Helena. Mas o heroi regressa e as três personagens partem para novo destino.

—Em conformidade com a tradição, a Comédie Française comemorou a 15 do corrente o 324.º aniversário do nascimento de Moliére. Numerosos societários e pensionistas assistiram á cerimónia, que se realizou no cemitério Pére Lachaise, onde J. Yonnel leu uma homenagem em verso escrita por La Fontaine pouco tempo depois da morte do grande poeta. A' noite, na Comédie Française, representou-se o «Misantropo» e o «Improviso» a que se seguiu uma «homenagem a Moliére» escrita por Pierre Brisson. Giacobbi, ministro da Educação Nacional, ofereceu, depois, uma recepção a que assistiram muitos artistas e literatos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

No próximo sabado, á noite, realiza-se, na Cervejaria Artistica, com um programa de fados e guitarradas, a festa do apreciado viola Fernando Reis.

Primeiras exibições no Porto

«Mademoiselle Bonaparte», no Julio Dinis

O filme «Mademoiselle Bonaparte», que o cinema Julio Dinis apresentou ontem em estreia, vive uma atmosfera de requintada «coquetterie» a que o «frou-frou» electrizante das saias compridas e o halo morno que se aspira em algumas cenas talhadas primorosamente, em reacções voluptuosas, banhadas numa tinta de colorido afrodisíaco, dão uma expressão magnifica do temperamento latino. Mas, e por detrás de tudo isto, deslizando subtilmente, está também toda a delicadeza, a finura, o espírito dessa mesma raça.

Edwiges Seuilliére vive a heroina do filme duma maneira admirável. Complementos agradáveis.—*Visor tripeiro.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lingh-Chong».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».

CINEMAS

S. LUIZ—«Aí vem Nick».
TIVOLI—«Mulheres e Diamantes».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«A Comédia Humana».
OLIMPIA—«O Clipper de Bombaim».
TERRASSE e LYS—«O Milagre de S. Francisco».
REX—«Sangue Negro».
JARDIM—«Rosa, a Endiabrada».
PROMOTORA—«Desde que tu partiste!».
CAMPOLIDE—«Aconteceu ámanhã».
R. AMADORA—A's terças, quintas, sábados e domingos.

ESPECTÁCULOS NO PÔRTO

S. JOÃO CINE—«Rumo a Toquio».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Voltando ao Passado».
TRINDADE E OLIMPIA—«Marido por Acidente».
JULIO DINIZ—«Mademoiselle Bonaparte».
CARLOS ALBERTO—«O Ceu pode Esperar» e «Olhos Reveladores».
ODEON—«Sabotagem» e «Sandy Bombeiro».

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Última exibição de
Assim Nasceu Uma Era...

S. JOÃO Telef. 2458 — A's 21 e 30 — **Rumo a Tóquio** com Cary Grant

Aguia d'Ouro — **Voltando ao Passado**

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — 3.ª e ultima semana — **Passagem para Marselha**

TRINDADE Tel. 4414 — A's 21 e 30 — A engraçadíssima comédia musical
OLIMPIA Tel. 533 — **Marido por Acidente**

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — O delicioso filme **MADEMOISELLE BONAPARTE**

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — **O Ceu pode Esperar e Olhos reveladores**

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — **SABOTAGEM e SANDY BOMBEIRO**

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — (NO DIA 30
Estreia da opereta popular
«A Bonequinha do Porto»
Hoje e amanhã não ha espectaculo

PAGUE SEM SENTIR
RELOGIOS de marcas de categoria e de confiança, Pateck—Omega—Internacional—Longines—Zenith e lindas JOIAS de gosto moderno, em prestacões de 8, 12, 18 e 24 meses ou a p. pagt.º, se preferir. Exposição e vendas directas — Escritório dos Irmãos Cardoso F.ºs, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da rua do Ouro.

Exposição de bronzes de arte
Relogios e outros belos artigos
ARTES DECORATIVAS, loja, cave e 1.º andar

O Salão Casablanca

reabre ámanhã, sob a gerencia do empresário *José Miguel* e com um brilhante nucleo de artistas

O empresario José Miguel, que á população de Lisboa deu os verdadeiros espectáculos de «music-hall», apresentando no *Salão Casablanca*, em programas organizados com inteligência e alto sentido artistico, as grandes notabilidades de «music-hall» europeu, reabre amanhã aquela casa de espectáculos, tão querida dos amadores de bons programas de teatro, de musica e de baile.

Esta noticia é, na verdade, surpreendente. José Miguel provou, durante dois anos, com programas que causaram justa sensação, que é o mais dinamico e arrojado dos empresarios portugueses. Novamente, sob a sua gerência, o *Salão Casablanca*, no Parque Mayer, será o ponto de reunião das mais distintas familias. José Miguel vai trazer a Lisboa os artistas de maior categoria do «music-hall» peninsular e até de outros paises.

O programa inaugural tem por base a já tão famosa e aplaudida «vedeta» da rádio, do cinema e do teatro LAURA PUCHOL, que acaba de fazer em Espanha, nos teatros principais, um êxito notável; a grande parelha de baile acrobático ROMA TAENI e JULIO GENERO, que é igualmente considerada uma das melhores da Europa; e a tão celebrada ORQUESTRA CARAVANA, nucleo excepcional de artistas que tem como animador o distinto violinista Almeida Cruz. Mas o programa tem ainda outras brilhantes atracções, como o excelente cantor *Orlando Setimelli*, a graciosa actriz *Graziela Mendes*, a insinuante cantora *Mary Delly*, o novel e já muito apreciado cantor *Alcino Ribeiro*, a castiça bailarina *Lolita Gallego* e os apreciados cantadores de fados Marcia Condessa, Maria de Fátima e Manuel Fernandes.

Com semelhante programa, o *Salão Casablanca* oferece, na sua reabrtura, um espectáculo que só o arrojo e o sentido artistico do empresario José Miguel seriam capazes de organizar.

Não faltarão amanhã, estamos certos, no *Casablanca*, as pessoas de bom gosto que apreciam o verdadeiro «music-hall».

Um desastre espectaculoso
sem graves consequências

ALCOBAÇA, 21.—Ontem, pelas 22 e 45, quando os srs. Serafim Rodrigues Pereira, motorista, de 33 anos, residente em Viseu, e Manuel Nunes Balseiro Saraiva, de 30 anos, da P. S. P., morador na Quinta do Picardo, tambem de Viseu, seguiam de automovel na estrada que conduz de Lisboa áquela cidade, foram vitimas de um desastre que podia ter as mais trágicas consequências.

Ao fazerem a curva da Ponte de Mendalvo, o carro que perdeu a direcção, foi de encontro á vedação, um gradeamento de ferro, que foi arrancado, despenhando-se de uma altura de mais de 17 metros. O carro, depois de voar, foi de encontro a duas arvores que ficam na margem do rio e voltou-se, ficando com as rodas para cima.

O desastre foi muito aparatoso e só a uma grande sorte se deve ao não terem sucumbido todos os seus passageiros, que foram pensados no hospital desta vila, de leves escoriações, seguindo depois para Viseu num carro alugado.

O automovel ficou quase inutilizado, mas como o gradeamento em ferro da ponte foi avaliado em 5.000$00, o carro ficou apreendido na oficina de reparações.

VÍTIMAS DA INOCENCIA

COIMBRA, 22.—(Pelo telefone).—Uma pequenina de 4 anos, de nome Maria dos Anjos, moradora na Rua Martins de Carvalho, lançou, por ignorancia, uma substancia venenosa, destinada a matar ratos, na panela da sopa já preparada para ser servida.

Tanto a pequena Maria dos Anjos como duas pessoas de sua familia, Jacinto Alexandre e Alfredo Pereira da Costa, que comeram da sopa, foram conduzidos aos Hospitais da Universidade, a-fim de sofrerem lavagem ao estómago.

VELOCIDADE!

TEMAS DE AGORA

BAPTISMOS E CRISMAS

aeroportuários

Ao escrever estas linhas, por um dia azul e frio, com maravilhosa visibilidade, aproxima-se de Lisboa o primeiro avião paquete super-estratosferico. Pertence á série «Constelation», já descrita nas colunas desta página como a máxima realização da iniciativa norte-americana. Pouco nos cabe acrescentar, além de tudo aquilo que o publico já conhece: arma de guerra, os agigantados passaros estado-unidenses, são, agora, os pombos da paz. Cuidemos, pois, dos competentes alveolos nos pombais aeroportuários de Lisboa, da sua limpeza, congruencia e nomenclatura.

Não é localismo nosso. Menos, ainda, bairrismo. O tema, debatido sapientemente por diversos jornais, provocou um afluxo de cartas, alvitres e outras manifestações de grande e apaixonante interêsse lisboeta pelos ares. Eis assim convertido o debate em assunto nacional e cosmopolita. Reina a confusão e arbitra-se toda a espécie de baptismos e crismas. Uma coisa há, porém, no aeroporto nacional impossivel de pronunciar: a palavra arrabaldina, mourisca, saloia, Sacavem. Ela é, para o estrangeiro, um autentico trava-linguas e, mesmo para o lisbonense, dificultosamente pronunciavel e, desde logo, vazia de significado. Além de que o aeroporto abrange uma vasta zona, toda a imensa extensão das modernas faixas de rolamento, as pistas de descolagem, a zona fluvial e lacustre de Cabo Ruivo, o aedromo de socorro de Sintra, pairando acima das nuvens, a parte industrializavel ou já convertida em «hangares» e oficinas de raspagem, calibre e limpeza de pequenas peças, bairros que se erguem, por aqui ou acolá, enfim, as numerosas actividades adstritas a este genero de transportes, não sendo das menos respeitaveis as instalações semi-permanentes das diversas companhias petroliferas.

Todo este conjunto excede o pitoresco suburbio de Sacavem. Abrange um vasto triangulo onde a superficie cativa se conta por várias dezenas de quilómetros quadrados. Mas há um meio termo. Uma designação sonora, compreensivel a todos, bem usada entre nós como apelido de varias pessoas ilustres. E pela qual a dificil laringe saxónica tem uma simpatia fonética compreensivel: aeroporto da Portela. Isto, consagrado já pelo uso e interesse, não impede as necessárias particularizações. A Cabo Ruivo, onde não há promontório, nem a terra tem este esbraseado colorido, poderá chamar-se, oportunamente, hidro-estação de Coutinho-Cabral; á parte mais propria para recordar os militares mortos ao serviço da aviação militar portuguesa sobra espaço aos nomes de Oscar Monteiro Torres e de Castilho Nobre; aos aviadores civis, o nome simpático de D. Luiz de Noronha. E quando todo o país esteja servido de aeroportos nacionais, distritais, regionais ou municipais, e todos os portugueses, como genuinos europeus da próxima geração, já considerem banal posse a do respectivo micro-planador e se dirija ao confortavel cadeirão-poltrona do ultra-estratosferico e paquete interplanetário de amanhã, então, podem saudar os abreviadores das compactas e maçadoras designações de hoje escrevendo, adiante de Portela, as palavras: «do Infante D. Henrique, iniciador das Descobertas, Conquistas e Navegações».

A ele, a esse homem cuja vida os ingleses cuidadosamente biografaram, e em que respeitam a memoria superlativamente portuguesa e inicialmente cosmopolita, a ele, o brioso e humano Infante de Sagres, o fundador da Universidade de Lisboa, o portuense criado nos paços da capital do Norte, que se desprendeu da amolecedora vida da côrte para a trocar pela ginástica mortificante de Sagres—eles, monossilabicos e guturaisí compreenderam-no e nós não, tão esquecido anda...

CONSIGLIERI SA PEREIRA

O Mundo de hoje

O onibus aéreo: dez pessoas e carga por um escudo e vinte centavos cada milha

«Desejamos provar que estamos na vanguarda de todos os outros paises na industria tanto dos aviões ligeiros como dos pesados», disse H. C. Bergel, piloto britanico da Miles Aerovan, quando saiu do aeroporto de Croydon para um vôo de demonstração no Continente. O Aerovan, projectado por George Milos, é usado para muitos fins. Pode vir de ónibus aéreo, transportando dez passageiros, pode ser usado como caminhão aéreo para o transporte de mercadorias, ambulancia voadora, caravana completa com beliches e cozinha, e também como exposição voadora. Uma característica especial dêste versátil avião é voar ao baixo custo de um escudo e vinte centavos de gasolina por milha.

Os plásticos ante o Universo

pelo professor *A. M. Low*

Entre os materiais mais importantes que resultaram das descobertas cientificas do seculo passado estão os plasticos, e há deles actualmente muitas centenas de tipos diferentes cada um dos quais com as suas propriedades especiais. O segredo necessariamente imposto pela guerra já não tem razão de ser e o progresso da Grã-Bretanha na esfera dos plasticos pode enfim ser revelado.

Anteriormente a 1939 empregavam-se na construção de automoveis britanicos muitas partes feitas de materia plastica e não há duvida que a evolução mais notável do emprego dos plasticos virá da sua utilização para fabrico de partes de maiores dimensões, como por exemplo a caixa completa de um automovel. Hoje, os fabricantes estão dispostos a utilizar de maneira mais ampla possivel as possibilidades de cor das materias plásticas assim como o seu emprego em muitos outros sentidos, graças ao baixo custo de produção quando se trata de grandes quantidades.

O impulso dado pelas investigações no tempo de guerra

As investigações fetias durante o tempo de guerra deram grande impulso a aplicações novas e a industria automobilistica britanica está disposta a utilizar todas as especies de materiais plásticos e sintéticos. Plásticos moldados e laminados termo-fixos têm sido empregados no fabrico de apetrechamento electrico, engrenagens de regulação, isolamentos e anilhas assim como veios de excentricos e distribuidores. Como calços para travões têm dado optimo resultado, com a vantagem de funcionamento silencioso, mas é provávelmente nas suas aplicações no interior e no exterior dos carros que, sob o ponto de vista do publico em geral, os plasticos se tornam hoje tão populares.

As resinas acrilicas, o acetato butirato de celulose e os acetatos de celulose ocupam hoje lugar de primeira plana e empregam-se no fabrico de botões para businas, paineis para instrumentos, mostradores de indicadores, lentes de lampadas de estacionamento, placas para nomes, manipulos de reguladores e outros apetrechos. O volante feito de matéria plastica é outra aplicação util e a lampada da retaguarda que não aquece é uma benção moderna.

Estofos feitos de tecidos fabricados com fios de materia plastica produzidos por extrusão estão a mostrar-se de muita duração, faccis de limpar, de cores que não desbotma e possuindo qualidades de grande resistência á humidade. Esses estofos não há duvida que vieram para ficar. Obteve-se recentemente por fabricantes britanicos uma tinta plastica para automoveis que é revolucionária e conserva a aparencia de novos mesmo aos carros velhos. Parte deste processo consiste na aplicação de uma primeira demão de tinta protectora contra a ferrugem empregada durante a guerra nos aviões e que, aplicada ás caixas dos automoveis, evita a destruição da tinta. Riscos em algumas destas novas tintas podem eliminar-se em poucos segundos com o emprego de um maçarico.

Mais fortes que os metais

Os progressos feitos durante a guerra no fabrico de materiais termo-plasticos para aviões terão como resultado virem estas substancias a ser muito mais empregadas do que antes pelos fabricantes de automoveis. A maioria dos plásticos foi em tempo muito fragil, mas a ciencia melhorou de tal maneira a sua força mecanica que hoje são, para muitos efeitos, superiores aos metais.

O dia em que as caixas de automoveis se fabriquem de uma peça só de materia plastica pode não vir já a correr mas virá pela certa. E' possivel que no futuro apenas as rodas, o motor e os chassis dos automoveis sejam feitos de metal. Já se fabricaram e ensaiaram pneumáticos feitos de plastico que deram boa conta de si em experiências na estrada. Fizeram percursos superiores a 12.000 quilómetros. Caixas aerodinamicas podem produzir-se de maneira a formarem corpo com os chassis, reduzindo-lhes os esforços e eliminando os ruidos. Poderá melhorar-se muito a aparencia por meio de linhas mais simples.

Os progressos mais importantes talvez tenham sido os que se relacionam com a construção de aviões onde as vantagens derivam não só da redução de preços como também da redução do tempo necessário para a construção. Calcula-se que este tempo fica reduzido á vigesima ou trigesima parte do que era necessário com os materiais habituais. A diferença de peso entre os plasticos e as ligas metálicas usuais também permite uma economia de peso do avião ou o emprego de material muito mais espesso, de maior resistência e poupando grande parte dos reforços internos anteriormente precisos.

Já se empregam nos aviões britanicos matérias termo-plásticas para o revestimento completo das camaras, para as capotas e para as torres de fogo. Além disso os assentos dos pilotos, as lampadas de aterragem e de navegação, as roldanas, os depósitos de combustivel e outros apetrechamentos são todos feitos de matéria plástica. Estas partes são leves, de fácil manuseamento e limpeza, têm baixa condutibilidade termica e não são inflamáveis. Não são amectadas de maneira alguma pelos oleos, pela gasolina ou por ácidos. O bombardeiro «Mosquito» é outro exemplo bom das possibilidades do emprêgo de plásticos como adesivos e no qual se aproveitaram as vantagens resultantes das qualidades estruturais e aerodinamicas do contraplacado ligado por rezinas sintéticas.

Podem suportar as altas pressões do vento

São incalculáveis os serviços que os plásticos estão a prestar á industria britanica na construção de aviões. Partes feitas de plástico constituem elementos essenciais na construção de aparelhos comerciais, militares e de transporte de passageiros. Sempre que seja indispensável dispôr de campo desobstruido de visão tanto da terra como do ceu, as chapas acrilicas ou de acetato de celulose empregam-se no revestimento da camara dos pilotos, das tores de fogo, dos postos de observação e das janelas. Todas estas partes pesam menos de metade do que se fossem feitas de vidro e são suficientemente resistentes para suportar a pressão do vento a velocidades de 480 ou 640 quilómetros á hora. Uma novidade recente é um revestimento plástico não estilhaçavel que protege contra os efeitos do fogo de metralhadora ou de artilharia e uma bala quebradiça que se pulveriza quando acerta no alvo. Estas balas fazem-se de «chumbo plástico» moldado e empregam-se no treino dos artilheiros.

Materiais plásticos, tais como o contraplacado moldado ou laminado, o folheado ou as fibras de algodão impregnados de resinas fenolicas, empregam-se no fabrico de partes de aviões, tais como os «ailerons», os flaps», os estabilizadores verticais, os lemes e controles. Empregam-se também laminados fenolicos a base de lona para cunhetes de munições, resguardo de cabos e planos inclinados para munições. Para os voos nocturnos os painainais de instrumentos, comutadores, indicadores, mostradores e mapas tornam-se visiveis por meio de plásticos laminados com marcações fluorescentes.

A aviação do «post»-guerra vai ter forçosamente de empregar de maneira progressiva os plásticos e os aviões comerciais do futuro aproveitarão devidamente as caracteristicas de leveza, de rapidez de produção e da resistência destes materiais. Podemos prevêr a produção de helicopteros de novo modelo empregando materiais laminados a baixa pressão. As partes transparentes dos aparelhos empregarão ainda outros plásticos e as partes metálicas serão protegidas contra a ferrugem por um revestimento plástico. Resinas vinilicas co-polimerizadas, aplicadas como revestimento, cozem-se agora a cerca de 150° centígrados. Aderem aos metais formando um revestimento protector flexivel e quasi entranhando neles.

Entre os pioneiros deste novo campo contam-se os investigadores britanicos. Existem mais de cem exemplos dos plásticos que muito em breve se espalharão por todo o mundo sob formas que podem variar desde um saleiro novo até um avião. Em todos eles colaboraram directamente cérebros e laboratórios britanicos.

Urânio do Canadá

Junto ao Forte Smith, no Canadá, é que se encontra um dos maiores jazigos de uranio do mundo. Só duas outras zonas, a do Congo Belga, com uma possivel penetração em terras de Angola, na disputada area do lago Dilolo, hoje em dia, graças ás expedições geo-delimitadoras do sabio almirante Gago Coutinho, sob o dominio português; e a da Europa, nos limites assinalados com o nome de Montes Metaliferos pelos checo-eslovacos e germano-sudetas que as exploravam, em plena guerra, nas cercanias do famoso balneario de Joachimstrall, podiam competir com o uranio do Canadá. Mas o Congo, nesses momentos cruciantes, ficava longe, e Joachimstrall encontrava-se sob o «contrôle» nazista. Era o competidor... Nesta gravura vemos a chegada e o rigoroso «contrôle» dos corpos de uranio que fizeram possivel a desintegração do atomo. Saco a saco, tudo é atentamente fiscalizado pelos soldados do Canadá e operários estado-unidenses á sua chegada, em ageis camionetas, na faixa de fabricas que constituem a, ainda hoje, misteriosa Cidade Sem Nome. Dois meses depois, a guerra terminava. Foi ontem, foi hoje? Quase não sabemos... Uns saquiteis, uns milhares de milhões de dolares, duas cidades metropolitanas dissolvidas e o Japão rendia-se!

Aviões de serviço

para pequenas reparações

Uma casa construtora de elevadores e portas onduladas tenciona fazer funcionar o seu serviço de conservação e consêrtos em bases inteiramente novas. Encomendaram um novo avião Auster para ser empregado no transporte de material e técnicos á casa dos seus fregueses. Espera-se que êste primeiro avião seja o precursor de uma flotilha de aviões de serviço que vai operar entre as fábricas da casa e os fregueses espalhados pela Europa. O piloto do primeiro avião é um ex-piloto de bombardeiro que antes da segunda Guerra Mundial fazia parte do pessoal da mesma firma que se propõe, agora, inovar os serviços.

Vida desportiva

FUTEBOL

Foram louvados os jogadores do Benfica e Sporting

A Federação Portuguesa de Futebol resolveu louvar os jogadores que tomaram parte no desafio Sporting-Benfica, por se terem comportado exemplarmente, apesar da atitude tomada pela assistência.

Multado o Sporting em dois contos

Ao Sporting Clube de Portugal foi aplicada a pena de dois contos, por causa do comportamento do publico no encontro Sporting-Benfica.

Correia Dias está magoado

Em consequência de uma colisão no desafio Elvas-Porto, o avançado-centro Correia Dias tem uma fractura numa perna, pelo que não poderá alinhar durante algum tempo. Esta nova baixa no grupo do Porto vai causar as maiores perturbações.

Jesus Correia treinou hoje

Treinou hoje pela primeira vez, depois de prolongada ausencia provocada por lesão, o excelente extremo direito do Sporting, Jesus Correia. E' possivel que o conhecido jogador ainda não alinhe no próximo domingo, mas trata-se de um reforço considerável para os *leões*.

Suspensões de jogadores

A Federação aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Alberto Monteiro, do Candal, 2 jogos; Pedro Ferreira Azevedo, do Ramaldense, 2 jogos; António de Matos, do Tondela, 1 jogo; Arnaldo J. Duarte, do Olivais, 6 jogos; José do Carmo, do Casa Pia, 2 jogos.

O desafio contra a R. A. F.

Continua a despertar o maior interesse no país a realização do encontro de futebol R. A. F.-Selecção Militar Portuguesa. O grupo nacional está a ser organizado cuidadosamente, tendo em vista tratar-se de militares, e ainda em classe de convocação.

A marcação dos bilhetes começa amanhã, das 10 ás 12 e das 14 ás 19 horas, nos «guichets» da Casa da Venda de «O Seculo». O produto do encontro destina-se ás seguintes entidades: R. A. F. Benevolent Fund, Cruz Vermelha Portuguesa e Colonia Balnear Infantil de «O Seculo»

Todos os árbitros estão segurados

A partir da jornada do próximo domingo, todos os arbitros de futebol que actuarem estão segurados contra os riscos de acidentes, nas seguintes condições:

a) Morte ou Invalidez Permanente Total, 50.000$00.

b) Invalidez Permanente Parcial—A percentagem do capital seguro (50.000$00) que competir, nos termos da tabela anexa.

c)—Incapacidade Temporária—O subsidio diário de Esc. 30$00, a contar do dia do acidente até ao limite máximo de 360 dias;

d)—Despesas com honorários médicos, farmácia, análises, radiografias, hospitalizações e indispensáveis transportes em automovel ou ambulancia—o máximo de Esc. 5.000$00;

e)—Danos materiais em consequência de acidente—o máximo de Esc. 2.500$00.

§ 1.º—As agressões são consideradas como acidentes.

§ 2.º—Em caso de morte as indemnizações são pagas, à viuva do sinistrado e, na sua falta, aos herdeiros do mesmo.

PUGILISMO

A ida de Guedes para França

Temos informações de que não está ainda devidamente assente a partida do pugilista Agostinho Guedes, para França.

De facto, o «manager» de Cerdan mostrou desejos de que Beni e Guedes fossem para Paris, para se aperfeiçoarem tecnicamente.

Principalmente Guedes, foi o que mais o impressionou, não só pelo seu aspecto físico, como pela dificuldade, que Cerdan teve para o «liquidar», apesar de o ter vencido em 2 minutos e 45 segundos.

Segundo o proprio Cerdan declarou, quando atingiu Guedes com o primeiro «cross» da direita, perfeitamente igual ao que atirou o campeão inglês Davies, para o *país dos sonhos*, foi com espanto, que o viu cambalear unicamente, tendo então que dobrar os socos, para o atirar ao tapete.

E quando o viu erguer-se de novo e colocar-se em guarda, tendo-lhe ainda *estragado o penteado*, foi obrigado a dar-lhe mais *meia duzia* de socos, para o atirar novamente ao tapete, mas não ainda para a *conta fatal*...

Foram de facto encetadas negociações, para que o Guedes, fizesse parte da *ecurie*, mas só depois de Cerdan, voltar de novo a Lisboa, para *arrumação de contas*, talvez em Fevereiro ou Março, é que serão devidamente assinados os contratos com o nosso campeão de meios-pesados.

Por emquanto, Beni Levi pensa descansar no Algarve começando depois, intensamente, a sua preparação. . .

A acusação

em Nuremberg

diz que os alemães fuzilaram em França

29 mil refens

NUREMBERG, 24. — (De Charles Lynch, correspondente especial da Reuter)—Quando se iniciou esta manhã a audiencia do julgamento dos criminosos de guerra, foi anunciado que o estado de Julius Sreiched que retirou ontem da sala por motivo de doença, melhorara consideravelmente, mas que não poderia comparecer ainda hoje no tribunal.

Nada se disse, contudo, acerca do pedido de Rudolf Hess para dirigir a sua própria defesa, em consequência do respectivo advogado estar impossibilitado de continuar a defender a causa.

Quando abriu a sessão desta manhã, sir David Maxwell Fyfe, um dos acusadores britanicos, prosseguiu na apresentação de provas contra o antigo diplomata von Neurath. O presidente do tribunal, lord Lawrence, anunciou que o caso de Rudolf Hess seria adiado.

Charles Dubost, da acusação francesa, iniciou a apresentação de provas acerca das atrocidades cometidas pelos alemães na Europa ocidental. Referindo-se ao fuzilamento de refens, declarou:

—Temos a prova de que, pelo menos, 29.000 refens foram fuzilados, só em França.

Falando com profunda emoção, o acusador francês disse ao tribunal:

—Poucos meses depois da assinatura do armisticio, apareceram cartazes impressos a vermelho e negro, anunciando os primeiros assassinios de refens, a seguir a incidentes anti-germanicos. Esses incidentes eram principalmente uma réplica do povo francês á politica colaboracionista oficial. Esta resistencia intensificou-se e, devido a essa circunstancia, as medidas de repressão tornaram-se cada vez mais severas até 1944, quando o tremendo pesadelo do terror culminou na libertação. Quando a policia militar alemã e as forças «S. S.» já não podiam anunciar a execução de refens, organizavam expedições de represalia e incendiavam aldeias inteiras. Centenas de civis foram mortos, presos ou deportados. Cometendo todas estas crueldades, os alemães tentavam, simultaneamente, justificar a sua atitude aos olhos da opinião publica mundial. Publicaram um código para o tratamento de refens e proclamavam que se tinham limitado a cumprir as normas estabelecidas quando se tratava de medidas de represália».—(R.).

TRUMAN E CHURCHILL

vão encontrar-se brevemente

WASHINGTON, 24.—Ross, adjuato do Departamento de Estado, ao ser-lhe esta manhã erguntadop, pela United Press, se era verdade que o presidente Truman ia partir para a Florida, a-fim de se encontrar com o sr. Churchill, ex-primeiro ministro britanico, respondeu afirmativamente: «Desconheço por completo que o presidente tenha quaisquer planos para se encontrar com o sr. Churchill na Florida. O que está combinado é que o sr. Churchill virá da Florida a Washington, de avião, a-fim de acompanhar o presidente Truman a Fulton, Missouri, no dia 5 de março próximo».—(U. P.).

Harriman

conferenciou

em Moscovo

com Molotov

e Estaline

LONDRES, 24.—O embaixador americano em Moscovo, Averell Harriman, foi recebido pelo generalissimo Estaline na presença do comissário dos Estrangeiros, Molotov, segundo informou a rádio de Moscovo.

Harriman foi um dos membros da missão inter-aliada estabelecida após a conferência de Moscovo para estudar a forma de alargar os Governos romeno e bulgaro. Seguiu depois para Londres para informar o secretário de Estado, Byrnes, sobre os resultados.—(R.).

Foi acusada

de roubo

a esposa de Antonesco

BUCARESTE, 24.—Maria Antonesco, esposa do marechal Antonesco, ditador da Romenia em tempo de guerra, foi ontem formalmente acusada de roubo de objectos da legação soviética na capital romena.

Segundo o procedimento normal, será agora presa e comparecerá perante o tribunal de Bucareste, mas não se sabe presentemente onde é que ela pára. Foi dito que ela fora levada para a Russia com seu marido, em 1944, mas disse-se recentemente que regressara a Bucareste.

A acusação contra ela é precisada da seguinte forma: Depois do corte das relações diplomáticas com a União Soviética deu ordem para tirar todo o mobiliário, roupas e objectos de arte da legação soviética. Parte desses objectos foram distribuidos pelos hospitais e por amigos pessoais; e o restante conservou para si, pondo muitos dos artigos na sua vila próxima de Bucareste.

Antonesco ainda espera julgamento como criminoso de guerra, mas não se sabe se este se realizará diante de um tribunal soviético ou de um tribunal romeno.

Uma notícia diz que ele foi recentemente trazido para a Romenia para ser julgado aqui, mas fora depois mais uma vez levado para a Russia por se ter mudado de plano.—(R.).

As tropas francesas

vão começar

a sair da Síria

PARIS, 24.—A evacuação da Siria pelas tropas francesas e britanicas principiará em qualquer momento, segundo se soube nos circulos bem informados desta cidade ontem á noite.

Esses circulos dizem que as regiões do Eufrates e Djezireh seriam completamente evacuadas no principio de Fevereiro.

Relembrou, todavia, que o acordo franco-britanico de Dezembro de 1945 não fixava data para o fim das operações de «reagrupamento» e que não há motivos para crer que os técnicos militares franceses e britanicos agora reunidos em Beirute tenham chegado a acordo sobre esse ponto.—(R.).

Ministro da Suiça

PORTO, 24—O sr. Henri Martin, ministro da Confederação Helvética em Portugal, está prestes a atingir o termo da sua brilhante carreira diplomatica. E, por tal motivo, vai ser aposentado e retirado do nosso país. Com o fim de apresentar cumprimentos de despedida á colónia suiça desta cidade, o ilustre diplomata deve cregar aqui no próximo domingo átarde. Ser-lhe-á oferecido, ás 20 horas, um banquete, no Restaurante Comercial.

Subsecretário das Corporações

E' esperado esta tarde no Porto o sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que vem ao Norte tratar de assuntos relativos ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência. Deve demorar-se 4 ou 5 dias, hospedando-se em Matosinhos, na quinta de Nossa Senhora da Conceição, do sr. Sá Lima.

Florbela Espanca

No próximo dia 28, comemorando o 50.º aniversário do nascimento da grande poetisa Florbela Espanca, a direcção do Club Fenianos Portuense promove um serão cultural, no qual tomam parte o poeta Jorge de Sena, que fará uma conferencia, e a consagrada declamadora sr. D. Maria de Lourdes Amaral, que recitarão produções da saudosa artista.

«Ars Rediviva»

O aplaudido grupo musical feminino francês «Ars Rediviva» realiza esta noite mais um concerto, em Braga, no Teatro Circo.

Amanhã, á noite, um quarteto daquele excelente conjunto dará um concerto no salão do antigo Colégio Alemão, na Rua Guerra Junqueiro, 430, cedido pelos representantes das Nações Unidas para tal fim. A entrada é por convites, distribuidos pelo Instituto Francês, sendo o trajo de cerimónia.

Novo edificio da Camara

Pela presidencia da Camara foi determinado ao director dos serviços municipais de Finanças que indique quais os serviços que podem ser transferidos para o novo edificio do Municipio, ainda em construção, de maneira a facilitar aos municipes as obrigações referentes a pagamentos e as necessárias informações. Essa transferência deve restringir-se ao minimo indispensavel, e a titulo experimental.

Missão cultural espanhola

Hoje, pelas 11 e 45, o professor dr. Enriquez Salamanca, director da Faculdade de Medicina de Madrid, proferiu a sua segunda conferência, na Faculdade de Medicina, intitulada «Perfuria congénita». Assistiram numerosos professores e alunos daquele estabelecimento superior.

Reitor da Universidade

Efectua-se hoje, pelas 15 e 30, a posse dos professores srs. drs. Amandio Tavares e Fernando Magro, respectivamente dos lugares de reitor e vice-reitor da Universidade do Porto. A posse ao novo reitor será dada pelo director da Faculdade de Engenharia, sr. professor dr. Tomás Joaquim Dias, que tem exercido interinamente aquele cargo. Em seguida o novo reitor dará a posse ao novo vice-reitor.

O «mercado negro»

No 1.º Juizo Criminal, prestou hoje fiança de 30 contos José Joaquim de Carvalho, negociante, de Olho Marinho, concelho de Leiria, um dos quatro individuos que foram presos por lhes terem sido apreendidos, numa camioneta, 3.100 litros de azeite, sem a necessária guia. E' o segundo dos presos que presta tal fiança, continuando os outros dois acusados na cadeia.

«Caloiros» de Farmácia

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Farmácia, uma sessão solene dedicada aos «caloiros» daquele estabelecimento de ensino.

Depois de amanhã, é-lhes tambem dedicado, no salão da F. N. A. T., um baile que começa ás 16 horas.

Movimento maritimo

Entraram em Leixões o vapor sueco «Bradaland», que vem carregar madeiras, e, arribado ao Douro, onde, desde manhã, as águas estão muito agitadas, não permitindo qualquer espécie de navegação, o lugre-motor português «Santa Madalena».

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

AS DAMAS CHIQUES
que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122, Esq. — R. Betesga

As Boas contas são a Base da Boa Economia
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Ao efectuar os seus seguros, não deixe
ULTRA
Os seus métodos modernos, a sua trad
dão a V. Ex.ª a m
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Ed

O PORTO PELO TELEFONE

Um caso grave

O guarda 721, da Policia de Segurança Publica, acompanhou ao hospital da Misericórdia, Fernando Gomes Pires, de 15 anos, ourives, residente na Rua Gomes Freire, que apresenta um ferimento produzido por Carlos Alves, residente em Lisboa, quando, no dia 19, lhe foi levar uma mala ao quarto onde ele se encontra hospedado.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Uma criada ás aranhas...

Maria do Carmo Passos Freire é uma pobre serviçal que veio há 15 dias para esta cidade, trabalhar para casa dum patrão que apenas sabe chamar-se Vasconcelos. Ontem saiu, para visitar umas pessoas da sua terra que não sabe onde moram—e... perdeu-se, não atinando sequer com a casa do seu patrão. A Policia tomou conta dela, fazendo-a recolher ao Albergue da Mendicidade, até aparecer alguém que tome conta dela.

Para onde iam as gabardines?

A Policia prendeu ontem, no largo das Devezas, em Gaia, os serralheiros Artur e Afonso Lopes Rodrigues, residentes na rua da Mesquita, e o funileiro Francisco Ribeiro, residente na Rua dos Marinheiros, que se lhe tornaram suspeitos. Preparavam-se os três para tomar o comboio correio para Lisboa.

Ao primeiro foram apreendidas uma mala de mão, com seis gabardines novas, e cerca de 600 escudos em dinheiro, cuja proveniência não soube explicar.

Desapareceu um empregado comercial

O sr. Isménio de Melo, residente na Rua 14 de Outubro, em Gaia, comunicou á Policia que, tendo anteontem encarregado um seu empregado de proceder á cobrança de recibos na importancia total de 2.300 escudos, ele não mais lhe apareceu.

Funileiro gatuno

A sr.ª D. Helena Peixoto, residente na Rua Alves da Veiga, 65, queixou-se á Policia contra o funileiro Manuel Augusto, residente em Adreire (Torres Novas), acusando-o de se ter ausentado da sua casa, depois de se ter apoderado de 9 contos que tinha dentro duma mala.

Negociante pronunciado

Por se encontrar pronunciado no 2.º Juizo Criminal, por crime de furto, num processo em que é queixoso e parte acusadora um comerciante da Rua do Almada, prestou fiança de 5 contos o negociante Carlos Maria Ferreira, da Rua Alvares Cabral.

Praia do Areinho

Com uma sessão solene, realiza-se amanhã, ás 21 horas, a festa comemorativa do 7.º aniversário da Comissão de Melhoramentos da Praia do Areinho (Oliveira do Douro), a que assistirão as entidades oficiais do concelho de Gaia, sendo prestada homenagem a um dos membros da comissão. No final será oferecido aos convidados um «Porto de honra» seguindo-se um baile.

O frio continua

O termómetro continua a registar temperaturas negativas, sendo as de hoje de 0º,04 e 0º,14, respectivamente, na relva e no abrigo.

Vai reunir-se em Abril

um congresso comemorativo do V centenário da descoberta da Guiné

Na Sociedade de Geografia efectuou-se uma reunião magna dos presidentes das comissões e secções de estudo, a que presidiu o sr. dr. Moreira Junior, que deu conhecimento aos presentes dos desejos da Sociedade de Geografia de levar a efeito um Congresso comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné.

O Congresso deve realizar-se em fins de Abril O sr. prof. Moreira Junior solicitou de todos os presentes a colaboração das suas comissões e secções com o objectivo de dar ao Congresso o maior brilho. Encontram-se já inscritos muitos socios da Sociedade e espera-se a adesão de muitos mais.

Morreu queimada

quando se aquecia á lareira

VISEU, 24.—(Pelo telefone).—Esta manhã, quando Lucinda da Conceição, de 5 anos, filha de Olinda da Conceição, residente nesta cidade, se aquecia á lareira o fogo propagou-se-lhe aos vestidos, morrendo queimada.

...e consultar

...MARINA

...ional correcção, a sua solidez financeira, ...is segura garantia

...icio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Um catedrático espanhol falou hoje no I. S. C. E. F. sobre estatística

Na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras realizou-se hoje, ás 11 horas, a 1.ª das lições que o decano e um grupo de catedráticos da Faculdade de Ciências Politicas e Economicas de Madrid ali farão em alguns dias sucessivos, e á mesma hora.

Com assistência do director daquele estabelecimento, dr. Gonçalves Pereira, do secretario do Instituto Espanhol de Lisboa, dr. Miguel Junquera, professores e alunos, que enchiam a sala, o sr. dr. Fernandez Baños começou por dizer que a Estatistica, em face da Economia, previa, na hora presente, uma breve introdução historica da Estatistica na Economia antes da guerra europeia, quando era meramente descritiva e se utilizava como o melhor metodo empirico de sintese do passado para instruir o futuro, aplicando de preferencia um bom sentido economico a uma metodologia cientifica com valor indiscutivel de predição.

O sr. dr. Fernandez Baños expôs depois as principais dificuldades de antes da guerra e, como foram solucionadas em consequência da Estatistica servir para a biologia, e agronomia atingindo tal avanço que constitui já a ciência especifica da indução cientifica do futuro, baseando-se na observação do passado, não só nas ciências naturais mas também nas humanas e mistas, sempre que se manejam fenomenos de massa.

O conferente abordou depois a solução do problema, utilizando o processo moderno de estabelecer os principios cientificos dos classicos da matemática que se cingiam aos teoremas de certeza ou impossibilidades lógicas, abandonando todos os contingentes da vida real. Apontando vários riscos e erros, tratou da forma de estabelecer um sistema para estudar o transcendente problema do equilibrio dinamico.

Terminou aludindo a algumas aplicações trasscendentes, nesta época de grandes planos e planificações e pondo em relevo as principais dificuldades que podem levar a erro o investigador que não esteja muito integrado na estatistica da economia para devidamente resolver os problemas económicos e fazer elaboração estatistica a aplicar á Estatistica cientifica indutiva, sem a qual a Economia quantitativa não passa de pura perda. O conferente foi muito cumprimentado.

Amanhã, á mesma hora, o professor D. Valentin Andrés Alvarez falará de «Morfologia do mercado».

Está em estudo uma nova concordata da Espanha com o Vaticano

MADRID, 24—Foi hoje aqui revelado que a Espanha tenta nova concordata com o Vaticano, a concluir possivelmente no próximo mês. Funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Espanha e da Repartição Eclesiástica do Ministério da Justiça devem acompanhar os dois novos cardiais espanhois—o dr. Enrique Play Denial, primaz da Espanha e arcebispo de Granada, e dr. Emmanuel Arce y Ochotorena, arcebispo de Tarragona—quando estes partirem para Roma, em fins de Fevereiro, a fim de assistirem á cerimónia da investidura. A antiga concordata, de 1851, que se encontrava em vigor quando a Republica foi proclamada ém 1931, cessou técnicamente de existir em consequência da legislação anti-religiosa aprovada pela Republica e que foi posta em vigor infringindo os principios da concordata. O actual «modus vivendi», regulando a nomeação dos prelados espanhois foi firmado em 1941.—(Reuter).

Mobilias Modernas Esmaltadas

Preços especiais de Fabricante

Fábrica de móveis C. LUC

Salões de Exposição e venda

240 - Av. da Liberdade - 240

Esq. da R. Alexandre Herculano

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

700 fábricas japonesas da industria de guerra estão ocupadas pelos americanos

TOQUIO, 24.—O Quartel General de MacArthur anunciou esta manhã que mais 300 fábricas de guerra japonesas foram ocupadas pelas forças militares norte-americanas e ficaram sob sua guarda e responsabilidade. Eleva-se agora a 700 o numero de fábricas de material bélico nipónico que, nos ultimos oito dias, foram ocupadas pelas tropas dos Estados Unidos. Tal decisão indica claramente que muitas das fábricas agora ocupadas serão entregues ás nações aliadas como reparações de guerra.—(U. P.).

Medidas humanitárias de Mac Arthur

TOQUIO, 24.—O general Douglas MacArthur, supremo comandante aliado no Japão, invocou hoje a declaração de Potsdam, que garante «o respeito pelos direitos humanos fundamentais», para abolir a prostituição regulamentada no Japão. Na ordem que enviou ao Governo japonês, MacArthur diz: «Anule imediatamente todas as leis que autorizam ou permitem a prostituição regulamentada e todos os contratos ou acordos que ligam as mulheres á prática da prostituição».—(Reuter).

Novas ordens de MacArthur

TÓQUIO, 24—O general Douglas Mac Arthur ordenou hoje ao Governo japonês que ponha termo á sua «politica inflacionista» tomando as seguintes medidas:—primeiro, redução ao minimo de todas as despesas; segundo, financiamento dos «déficits», tanto quanto possivel por meio de um emprestimo interno; terceiro, cobrindo o excesso de despesas por meio de emprestimos do Banco do Japão ou de outras organizações bancárias poderosas.—(Reuter).

Prisão de mais 16 criminosos de guerra

TÓQUIO, 24—Nesta capital foram hoje presas mais 16 individualidades japonesas, cujos nomes figuram na ultima lista dos criminosos de guerra, elaborada pelo general MacArthur, incluindo três oficiais superiores do exército nipónico.

Dois dos presos tentaram suicidar-se ao ser capturados, mas os guardas impediram que eles metessem na boca uma pequenina ampola de vidro, contendo um veneno fulminante.—U. P.

Foi amado por 22 estrelas

QUANDO CLAUDETTE COLBERT cai rendida nos braços de Fred MacMurray, na divertidissima comédia da Paramount, «Adoravel Engano», que, amanhã, entra triunfalmente, no Eden, em segunda semana de exibição, depois de enchentes consecutivas, é a estrela numero 22 que se enamora do afortunado galã, através da sua carreira cinematográfica. Fred é um dos actores favoritos das mais belas actrizes de Hollywood, e, desde os primeiros dias que entrou para o cinema, outra coisa não tem feito do que pôr a cabeça doida ás mais lindas e formosas mulheres.

Só para apreciar par tão alegre merece a pena ir ver esta deliciosa pelicula. «Adoravel Engano» é um filme em que o amor tem honras de primeiro plano. Mas um amor sádio, alegre, optimista, provocando as mais inesperadas e humoristicas situações. E' um desenrolar sem fim de complicações, porque Fred MacMurray, que personifica um heroi da guerra que regressa, quando estava dado por desaparecido, encontra-se noivo de uma rapariga que nunca vira mais gôrda. Mas á multidão, a Nação inteira, reune os dois nomes, por um adoravel engano, que não admite explicações. Fred tem, assim, que aceitar aquela situação que lhe cria os mais divertidos embaraços—e que o atira para os braços da sua vigesima segunda apaixonada!

EM 3 LINHAS

Um deputado do Norte salientou ontem na Assembleia o alto preço do vinho verde em Lisboa, quando o lavrador do Minho vende uma pipa por mil escudos.

///

O capelão Ramalho Ortigão, há bastante tempo presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa, foi exonerado a seu pedido.

///

Há pouco mais de um ano havia em Portugal 21 corporações de bombeiros municiapis e 241 de voluntários, aqueles com 1.307 homens e estes com 7.177.

///

No ano passado nasceram em Portugal mais rapazes que raparigas, em todas as regiões e localidades do continente e ilhas. Mas continua a haver mais mulheres que homens.

///

D. Martin de Azpicueta, moralista que ensinou em Coimbra durante 17 anos, no seculo XVI, e ontem notavelmente evocado pelo catedratico espanhol D. Fernando Castiella, foi, segundo alguns escritores, se não mestre, protector de Camões.

///

No Tejo estão afundados desde há anos os vapores «Borussia», «Ville Victoire», «Carvoeiro» e «Milton», que constituem fundeadouros a evitar.

///

De hoje até ao fim do mês ganham-se já treze minutos de luz solar. Durante Fevereiro ganha-se uma hora e dois minutos. Evidentemente—se não chover.

///

Pelas bases da importante proposta de lei sobre casais agricolas, estes são exceptuados da comunhão de bens entre os conjuges, e são inalienaveis e impenhoraveis.

O campeonato internacional de xadrez em Londres

LONDRES, 24—Na 9.ª volta do torneio de xadrez realizada ontem em Londres, verificou-se o dia mais animado desde que êsse torneio principiou.

O polaco Tartakower jogou com o americano Steiner, achando-se ambos á cabeça. Depois de 61 lances, Steiner, conseguiu a vitória, que o põe isolado á cabeça, a 1 ponto de Tartakower com 6,5 pontos.

Um dos melhores jogos de ontem foi o do espanhol Arturo Pomar, menino prodigio de 14 anos, contra Prins, da Holanda. Pomar jogou no sistema de defesa «caro-cann» com variação, que os teóricos dizem ser muito má para as pretas. Mas achou um novo lance, que parece desmentir o veredicto e foi calorosamente aplaudido pela sua vitória em 35 lances. Depois do jogo, o seu adversário, que tem 2 metros de altura, apertou a mão do seu pequeno adversário, dizendo: «Muito bom jogo, senhor».

Prins, além de ser um mestre de xadrez, foi chefe do movimento de resistencia na Holanda durante a ocupação alemã.

Foi a primeira vez no torneio que Pomar derrotou um adversário continental, pois as suas outras vitimas foram britanicos, embora tenha conseguido um empate com Bernstein, da França.

Na secção B, o americano Denker derrotou o suiço Christoffel, num jogo animado.

Os resultados dos jogos de ontem foram: secção A—Pomar derrotou Prins em 35 lances; Stone bateu Friedmann em 35 lances; Steiner bateu Tartakower em 61 lances.

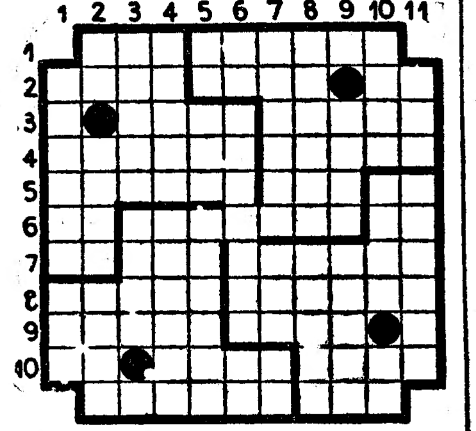
Na secção B—Newman empatou com Medina em 34 lances; Wood empatou com Thomas em 30 lances; Konig bateu Atrahams em 51 lances; Euwe derrotou Winter em 30 lances; Denker derrotou Chistoflel em 40 lances; Devos derrotou Lupi em 57 lances.

Embora derrotado ontem á noite, Tartakower ainda vai á frente da secção A com 6,5 pontos.

Bernstein e Steiner têm cada um 5,5 pontos, tendo 2 jogos em atraso.—(Reuter).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1210



HORIZO... AIS: 1—Seiscentos e um (rom.). De baixo preço. 2—Que existe. O mesmo. Noiva. 3—Mul..er formosa. Enganador. 4—Próprio para a nutri..o. Planeta setenta vezes maior que a Terra e o ..ais distanciado desta. 5—Sovara. Pc ui. Artigo (pl.). 6—Simbolo quimico da prata. Golfo formado pelo Atlantico, entre França e a Espanha. Escalvado. 7—Nome de uma letra grega. Juntei. Salienta. 8—Ca...s para escoamento de águas. Ligar. 9—Vaidôsa. Ret..am-se. 10—Nota de musica. Solitária. Pompa. 11—Mensalidade. Pegadeira.

VERTI...S: 1—Prosseguir em. Forma errada de se escrever «de um». 2—Preposição. Imediatamente. Afinidade. 3—Cidade de Espanha á beira do Atlantico (conf. «Ac. Ortog.»). Mexa. 4—Reabilita. Vazios. 5—Prefixo que designa duas vezes. Chegar. Tributara com sisa. 6—Prefixo que designa direcção. Alegres. Mil e quinhentos (rom.). 7—Contradiz. Eia! Em doses iguais. 8—Estimarei. Apresenta como prôva. 9—Espécie de camelo sem corcova. Emblemas. 10—Mar entre a Arábia e o Indostão. Mamifero felino. Ali. 11—(asião. Transpiraria.

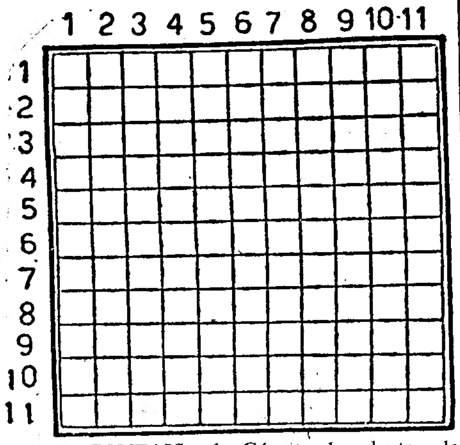
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1209

HORIZONTAIS: 1—Coarctava. 2—Cerre. Aroma. 3—Apotegma. Sus. 4—Mó. Sotaina. A's. 5—Os. Alara. Só. 6—Nogal. Davam. 7—Ia. Itera. Lá. 8—Al. Escolas. Ad. 9—Nus. Colarejo. 10—Adora. Pares. 11—Abscissas.

VERTICAIS: 1—Camoniana. 2—Cepos. Aluda. 3—Oro. Sagre. Sob. 4—Artola. Sc. Rs. 5—Ré. Etálico. AC. 6—Cegar. Tolhi. 7—Tá. Miadela. PS. 8—Ar. An. Araras. 9—Vós. Alvas. Era. 10—Amuas. Lajes. 11—Assomados.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 194



HORIZONTAIS: 1—Género de plantas da familia das amarilideas (pl.). 2—Prégais. Flores d. rose.ra. 3—Caixas de madeira forradas geralmente para r... Oferecem. 4—Altar. Executava. 5—Entre.ará. Dar vida, acção. 6—Empunhara. Exist.. Pronome pessoal. 7—Gemidos. Ena! 8—Suaves. Mil e novecentos romanos. 9—Instrumentos semelhantes á lima para desbastar. Preposição e artigo. 10—Aqui está. Cores que predominam num quadro. 11—Apelido. Até.

VERTICAIS: 1—Que não têm habitação fixa. Nome duma letra (pl.). 2—Mentiras. Canção. 3—Amofinariamos. 4—Rema para trás. Constelação e signo do Zodiaco. 5—Essa coisa. Burra. 6—Utensilio doméstico. Pégas. 7—Munges. 8—Ecoaria. Amarro. 9—Retumbam. Preposção. 10—Curia romana. 11—Cozeriamos directamente sobre o fogo.

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

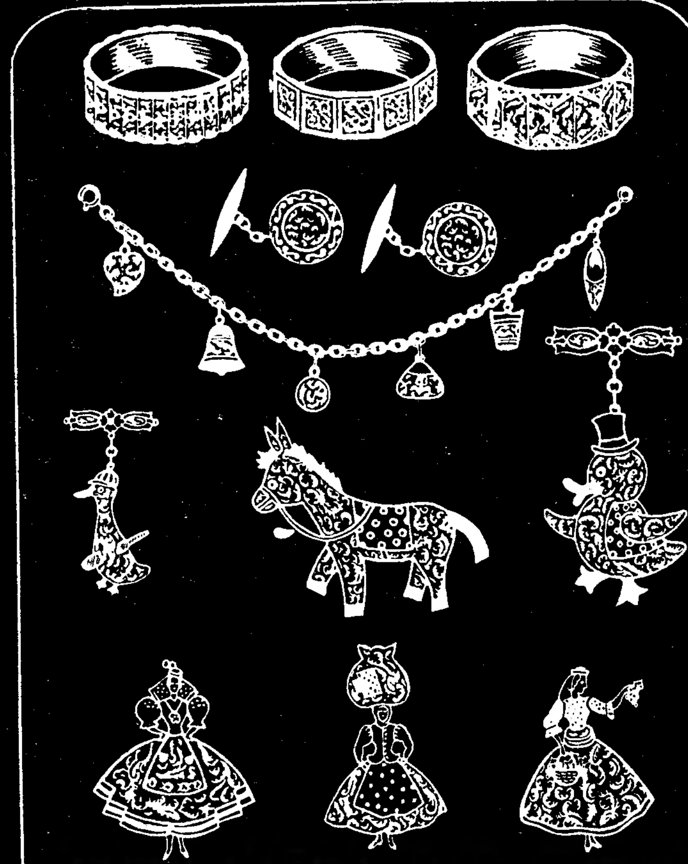
AO COMERCIO

Pedimos a todos os credores da nossa firma que não reclamaram, perante o 1.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa, os seus créditos, para o fazerem para a nossa sede, até 31 do corrente, por meio de c/ correntes e duplicados de facturas, a-fim de serem conferidas e pagas.

Cacilhas, 22 de Janeiro de 1946.

Carvalho Serra

Segue o reconhecimento

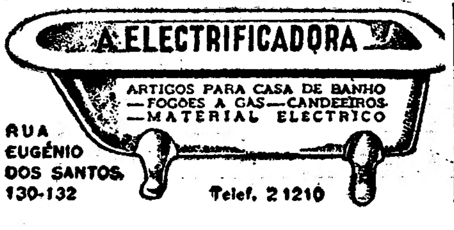

PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA
TOPÁZIO
PROCURE NAS OURIVESARIAS

TRANSFORME A SUA ESCRITA
PARA FOLHAS SOLTAS
Se usa um livro encadernado ou o incómodo livro de parafusos, substitua-o pelo n/ sistema mecanico de fôlhas soltas «NACIONAL».
Grande capacidade — Fácil manejo — Segurança — Longa duração
Visite o nosso Stand:
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA
P. dos Restauradores, 53-1.º andar
Tel. 24986
NO PORTO:
Ed. Pinheiro Torres & Irmão
R. dos Clérigos, 44
Tel. 7171

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES
TODAS AS MARCAS de
LISBOA
AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79
AUTO-LUSITANIA



RUA EUGÉNIO DOS SANTOS 130-132
Telef. 21210

Farinha «33»
Alimento completo de 1.ª categoria (açucarado). Unica no seu género. 10 anos de sucesso sempre crescente
VENDE-SE EM TODA A PARTE

O JOGO-CIÊNCIA

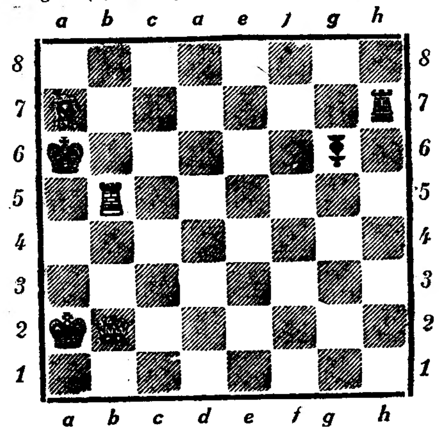
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 34

J. SCHEEL

Casopis Ceskych Sachistu, 1919

Negras (3): Ra6; Th7; Pg6.



Brancas (4): Ra2; Db2; Tb5; Ba7.

MATE EM DOIS LANCES

PROBLEMA N.º 32 (Harley): *Brancas (6):* Rc1; Da8; Ta4; Bf1; Cb5, Cd2. *Negras (9):* Re3; Te5, Th3; Bf2, Bh7; Ce7; Pc2, c7, h5, *Mate em dois lances. Solução: 1. Da8—f8.*

SOLUCIONISTAS—D. Isabel Cohen Bonhorst; *António Maria Newton Parreira;* Attilio Angelo Semino; *A. Costa;* A. Napierala Junior; *dr. Carlos Alberto F. de Albuquerque;* Carlos Alberto G. Dias; *João H. Castel-Branco Mota,* José Cohen, *Manuel António Nogueira,* Manuel José Lucas de Sousa, *Marcelo Abreu,* Ruy de Almeida Carvalho, *Ruy Manuel Lucas de Sousa,* dr. Victor Buescu, residentes em Lisboa; *António Augusto Louro (Alcanena);* Arnaldo Virgilio Dias (Algés); *dr. Aventino Xavier de Basto (Algés);* professor Manuel Barreto (Crato).

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE
«Serpa Pinto»
para:
Rio de Janeiro e Santos
Sairá em 9 de Fevereiro para Leixões, escalando Lisboa em 15, exclusivamente para receber os srs. Passageiros. O embarque efectua-se na Gare Maritima em Alcantara. A carga de liquidos é recebida até ao dia 7.
LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 2 0051
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2348

Pó de arroz
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
Floral
são produtos de alta classe

Uma ilha esquecida no fjord de Oslo

(Continuação da 1.ª pag.)

midade, terem sido escolhidas metódicamente: louras opulentas, de olhos azuis, com feições grosseiras e sem frescura, usando calças ou vestidos esfarrapados, estuantes de vitalidade e de vulgaridade, são o testemunho do gosto da soldadesca alemã.

Não há o menor vestigio de animosidade no seu olhar: algumas delas até sorriem. As visitas são raras e a minha talvez venha quebrar a monotonia dos dias que correm num isolamento do mundo.

Imagens das internadas

O chefe do campo de internamento, Kristiansen, que me acompanha durante a minha visita, fornece-me as explicações necessárias. E' um individuo de cerca de 40 anos que soube impôr uma disciplina simultaneamente rigorosa e paternal.

Mostrou-me, em primeiro lugar, o edificio onde se encontram as celas. A porta, aberta de subito, faz estremecer duas raparigas, com rostos de crianças prevertidas.

—Quiseram evadir-se—diz-me o meu cicerone.—Até á data, deram-se quinze tentativas deste género. Todas as fugitivas foram recapturadas, com excepção de duas que regressaram de motu-próprio, desanimadas certamente pelos obstáculos que encontraram, visto não terem familia nem dinheiro.

Encarcerámos estas duas pequenas juntas para não exagerar a punição. Têm rancho igual ao das companheiras. O rancho, como verá, é muito satisfatório, talvez mesmo demasiado abundante, a avaliar pelas sobras.

Uma grande dama, esquecida do dever

Entrámos noutra barraca e vejo uma grande cozinha onde reina extremo asseio como, aliás, em todo o resto do campo. A minha atenção fixa-se numa mulher de certa idade, com aspecto relativamente distinto, que se ocupa em medir meticulosamente rações de açucar em pequenos cartuchos de papel. Tem um lenço atado na cabeça que se adivinha ter sido rapada á navalha. Pertence a uma família respeitável de Oslo e, antes da guerra, levava uma vida de luxo. Ninguém quer saber dela agora. O marido conseguiu o divórcio e os filhos abandonaram-na. Não se queixa e parece resignada.

Mas nem todas essas mulheres se podem adaptar com a mesma facilidade a tal solidão forçada. Na porta de uma camarata, um cartão, recortado em forma de coração, tem inscrito o nome das locatárias. Vivem em grupos de seis e podem ornamentar a seu gosto os seus alojamentos de infortunio.

Passámos á oficina que trabalha moderadamente por falta de ferramental, porque existe ali apenas uma máquina de coser. As costureiras improvisadas consertam a sua roupa ou cosem vestidos. No seu olhar fixo, a custo se pode discernir um clarão de inteligência.

A minha visita termina na enfermaria, dotada das mais modernas instalações: a penicilina é ali empregada correntemente e os quartos são tão confortáveis como os de uma clinica particular.

Um antigo reitor é o médico da prisão

—As nossas doentes—esclarece o sr. Kristiansen — têm a sorte de ser tratadas por um dos nossos melhores médicos: o professor Kaus Hansen, que foi lente da Universidade de Oslo na qual exerceu a reitoria em 1941, tornando-se conhecido pelos seus trabalhos sobre a água pesada. A sua atitude durante a ocupação provocou a sua vinda para aqui. Julgámos que o seu lugar seria mais util aqui, no meio destas infelizes, do que numa prisão onde a sua ciência seria menos proveitosa para a nação. Por outro lado, de tempos a tempos, somos visitados por médicos psiquiátras que vêm efectuar observações. Verificaram que a inteligência das internadas é, em geral, inferior á média. Assim, uma mulher de 40 anos tinha, de facto, ouvido falar de Londres, mas ignorava que fosse a capital da Grã-Bretanha. Outra pobre rapariga julgava que a Alemanha era uma cidade. «Nunca viajei muito», foi a sua desculpa. A miséria, a falta de moral e o prestigio do uniforme, seja ele qual for, parece terem sido as causas da sua queda.

Na sua residência particular, para onde me convidou para tomar «smörbröd», o sr. Kristiansen pede-me que lhe diga as minhas primeiras impressões.

—Materialmente—disse-lhe—as suas pensionistas não têm, decerto, razão de queixa. Todavia, a atmosfera que vivem é pesada e estranha. No entanto, parecem-me inconscientes e fracas de espirito e, com excepção das que se empregam nos trabalhos do campo, as presas afiguram-se-me ociosas e apáticas.

«Por outro lado, não vi que haja uma biblioteca e parece que só os jogos de cartas lhes servem de distracção. Não vi nada que lhes possa desenvolver as faculdades intelectuais. Finalmente, o facto de não ser determinado com exactidão o prazo da sua detenção aqui com certeza que não deve contribuir para confortar o moral destas criaturas entre as quais, como concordará, as ruinas deste convento não devem ter bastado para despertar a vocação para freiras.

Seis meses de internamento. E depois?

—Não devemos esquecer—atalha calorosamente o meu interlocutor—que este campo de internamento existe apenas há seis semanas. Só nos temos podido ocupar das necessidades imediatas. Mais tarde, serão cobertas as lacunas de que nos fala. E' preciso, entretanto, ter um pouco de paciência, porque a Noruega foi saqueada pelos alemães e, como sabe, é muito dificil obter qualquer coisa. Dê-me, por exemplo, um piano e verá como ele será util aqui. Estas mulheres estão aqui por um prazo de seis meses mas a duração do internamento pode ser prolongada se a sua libertação parecer que constitui perigo para a sociedade. Nenhuma pode sair daqui enquanto se não reconhecer que está perfeitamente restabelecida. E' preciso também, que as suas qualidades morais tenham melhorado e que os meios onde irão viver sejam propicios á sua regeneração. Finalmente, as que estejam curadas podem sair imediatamente do campo, desde que haja quem queira casar com elas. Assistimos, assim, a casamentos tão rápidos como imprevistos. Muitas já partiram para a Alemanha e não temos pena delas. Um holandês, que teimava nos seus projectos matrimoniais, apesar da ficha médica inquietante da sua naivo, arrependeu-se logo que foi informado da sua atitude favorável aos nazis durante o regime de Quisling. Uma jovem internada, que só pensa em ir juntar-se ao seu amante alemão, prefere estar privada da liberdade, a desposar um compatriota ao qual já não tem amor.

No barco a gasolina da Policia, que me traz de novo para a cidade, assoberba-me um sentimento de piedade como se viesse de fugir, com alivio, de uma ilha longinqua e triste onde todas as habitantes tivessem sido vítimas, nos corpos e nas almas, de uma maldição divina.

(World Copyright 1945 by A. F. P. Paris—Reservados todos os direitos).

DE LUTO

Fernando da Silva Tavares

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, sobretudo de artistas e doutros elementos dos meios teatrais, o funeral do desditoso jovem Fernando da Silva Tavares, filho do notável poeta dos mesmos apelidos, cujas quadras andam na bôca do povo.

Fernando da Silva Tavares era tambem um poeta de valor, tendo publicado o livro «Fruto proibido», estando a preparar uma segunda obra poética e havendo trabalhado como autor de revistas, por vezes até em colaboração com o seu pai, e como secretário de emprezas de teatro.

Contando apenas 33 anos, sucumbiu, devido a uma doença que não perdôa, de nada lhe tendo servido o tempo de repouso em Trás-os-Montes.

Ao pai do infeliz moço—que tantas simpatias conquistara—e a toda a familia enlutada as nossas sentidas condolências.

D. Maria da Gloria da Conceição Lucas

Faleceu ontem na sua residência, rua da Atalaia, 225, 4.º, Dt.º, a sr.ª D. Maria da Gloria da Conceição Lucas, de 66 anos, viuva de Joaquim Lucas, mãe dos srs. António e José da Conceição Lucas, linotipistas do nosso colega «Diário de Noticias». O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

Vida musical

«Ars Rediviva»

Graças á iniciativa do Instituto Francês em Portugal (se não estamos em erro), o Circulo de Cultura Musical teve a oportunidade de enriquecer sobremaneira os seus anais, apresentando aos sócios das suas quatro séries o conjunto instrumental francês «Ars Rediviva», fundado e dirigido por Claude Crussart.

Este nucleo de artistas, que se averiguou ser perfeito no seu género, dedica-se sómente á musica dos séculos XVII e XVIII; mas seria errado considerá-lo, por essa razão, de valor limitado ou mais sublinhadamente histórico do que recreativo e *actual*. O repertório de «Ars Rediviva» é monumental; é composto, em grande parte, de obras inéditas, e tão diferenciadas umas das outras pelo seu estilo, pelo seu carácter e pela sua expressão, que o nosso prazer auditivo, levado ao máximo do possivel, se acha sempre renovado.

Das obras agrupadas nos dois programas para o Circulo, não resistimos á tentação de destacar quase todas: o Concerto para violino e orquestra e a Sinfonia em sol, de Pergolese, um formoso Concerto, em si b., para violino e orquestra, de Leclair, uma picante «Sonata para orquestra» de Couperin, o Concerto Grosso em mi menor, de Telemann, um Concerto para três violinos e orquestra, de Vivaldi, delicioso nas suas combinações violinísticas e na sua expressão de ternura, a Fuga n.º 1 da «Arte da Fuga», dois Concertos, em ré menor e em dó menor, para dois violinos e orquestra, e a «Grande Fuga» para orquestra, em sol menor, onde Bach se ergue á altura de todo o seu espantoso significado.

Na execução, tomam parte catorze instrumentistas de arco, dirigidas por Claude Crussart, que tem a seu cargo, também, as intervenções do cravo. O que diferencia as obras umas das outras é tornado evidente pela qualidade da interpretação, que reune a maleabilidade, a distinção e a delicadeza (manifestada até no silencioso virar das páginas) á precisão e á firmeza. Afinação, pormenores do discurso musical, coloridos, remate das frases, tudo está certo, e animado por uma chama viva; uma pequenissima falha, um quase imperceptivel defeito ocasional até faz crescer a impressão de presença e de humanidade. Tais realizações não se obtêm sem uma excepcional cultura de quem é responsável por elas, e uma não menos excepcional continuidade de trabalho. Embora se depreenda do que já dissémos, sempre acrescentaremos concretamente que a direcção de Claude Crussart é um modelo de encanto e, ao mesmo tempo, de segurança. Um reparo ainda sobre a diferença de andamento que observa nos movimentos lentos, e que é mais um indicio da sua profunda sensibilidade e do seu infalivel sentido estético.

A personalidade de cada solista, Dominique Blot, aristocrática e subtil, Edmée Ortmans-Bach, dum misticismo ardente, Sonia Lovis, de uma vibração mais meridional, deu todo o sabor aos contrastes. Pelas amostras que apanhamos, ficámos com pena de não ouvir Jacqueline Alliaume num verdadeiro concerto de violoncelo. E que perfeição na colaboração do contrabaixo unico!

O publico foi, a bem dizer, unanime no seu entusiasmo—tão relevante para ele como para «Ars Rediviva», e o ultimo concerto acabou numa atmosfera de apoteose.

FRANCINE BENOIT

O GRUPO «AZENHAS DO MAR»

vai auxiliar diversos artistas

Recentemente constituido, o Grupo Azenhas do Mar—comssão de melhoramentos) formado por 21 sócios, amigos e veraneantes daquela praia, pertencentes ás mais diversas profissões, como oficiais do exército, engenheiros, arquitectos, jornalistas, médicos veterinários e comerciantes, dirigido pelos srs. Amilcar de Barros Queirós e Francisco Castro Rodrigues, propõe-se impulsionar várias obras para embelezamento daquela praia.

Para tal, o presidente visitará, na companhia de dois vereadores da Camara Municipal de Sintra, a sede do grupo, que está instalada numa casa que pertenceu ao pintor Paula Campos, cedida por seu sobrinho, o arquitecto Castro Rodrigues, procedendo-se depois a um inquérito aos melhoramentos de mais urgente necessidade para a povoação.

Numa das dependencias da sede, denominada «Sala Museu Paula Campos», serão expostos 15 dos melhores quadros do grande pintor e todas as obras que os seus discipulos, amigos e outros artistas queiram ceder a titulo de empréstimo, para tal fim. Além da homenagem á memória de Paula Campos, o Grupo Azenhas do Mar resolveu acolher todos os artistas que queiram pintar sobre motivos da localidade, de cujas belezas aquele artista foi grande admirador, concedendo-lhe absolutamente gratuito.

O primeiro dos artistas convidados, que foi eleito sócio honorário n.º 1 do grupo, é o pintor Falcão Trigoso, grande amigo de Paula Campos. Seguir-se-ão os discipulos dêste pintor, amigos e os alunos finalistas das Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo. executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalha.

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1158

COLARINHOS INGLESES
Van Heusen
Acaba de receber
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Na região de Kalamata
foram encontrados os corpos de mais pessoas assassinadas pelos rebeldes

ATENAS, 24—O Ministerio do Interior comunica que, a cerca de 17 quilómetros de Kalamata, foram encontrados os cadaveres de mais 34 elementos esquerdistas, assassinados pelos rebeldes monárquicos, pertencentes á organização *X*, depois de retirarem daquela cidade grega, onde se apoderaram de vário armamento, munições e generos alimenticios.—(United Press).

As direitas gregas pedem a permanência das tropas inglesas

ATENAS, 24—Os chefes da «União Nacional», bloco politico grego, constituido por liberais e populistas (partidos das rdireitas) protestaram contra o pedido da União Soviética á O. N. U. para um inquérito do Conselho de Segurança aos actos britanicos na Grécia.

O bloco diz que a saida das tropas britanicas da Grécia seria a violação do compromisso aliado para com este país, em Abril de 1939, garantindo a independência e a integridade do país. —(Reuter).

A proposta russa para retirada das tropas inglesas da Grécia

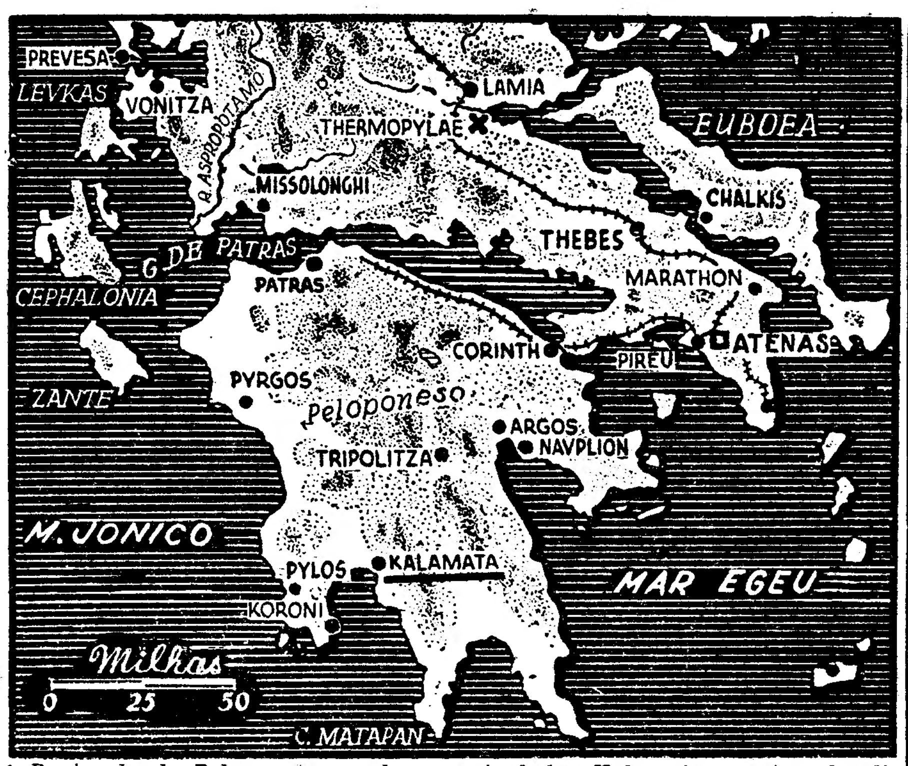
LONDRES, 24—O jornal da direita «Daily Mail» diz, em artigo de fundo, que a tentativa soviética de lançar a Grécia e a Indonésia contra a Pérsia, no Conselho das Nações Unidas, foi unanimemente condenada na Imprensa britanica.

O jornal diz: «Mesmo os seus amigos mais fieis se mostraram seus adversários nêsse caso. Wyshinsky ao ler os jornais, pode ter recebido a certeza de que não são todos afinados pelo mesmo tom oficial, mas que falam independentemente, por convicção própria. O povo britanico viu rápida e claramente essa manobra desacreditada do Governo soviético. As acusações contra a Grã-Bretanha, na Grécia e em Java, constituiram uma peça do saco negro politico destinada a impedir o inquérito á interferencia russa na Pérsia. Seria uma grande desgraça se essa manobra fosse bem sucedida. Sê-lo-ia se as Nações Unidas aceitassem a sugestão de James Byrnes, para que a consideração de todos êsses problemas fôsse adiada até Abril próximo. Isso é exactamente o que a Russia deseja e a proposta foi fortemente apoiada pelos delegados russos. Dizem agora que ao fazer as graves acusações á Grã-Bretanha, apenas registavam as suas maneiras de ver. Mas a consideração dêsses assuntos não pode ser adiada, como não o pode ser o inquérito ao problema persa. A verdade é que as politicas russas nêste país não terão o segredo estreito. E' por isso que a Russia quer pôr o problema nas sombras o mais depressa possivel e mesmo se possivel fôr esquecê-lo. A Grã-Bretanha, por outro lado, não precisa de evitar qualquer exame das suas razões ou actos. Acolheria e insistirá mesmo para êsses problemas serem apresentados ao Conselho de Segurança. A tarefa e muito importante. E' salvar o próprio espirito da ONU». —(Reuter).

6 JUDEUS E 3 ARABES
apareceram mortos na Palestina

JERUSALEM, 24—Perto de Telaviv apareceram esta manhã mortos a tiro cinco judeus. Noutro local, foram tambem encontrados os cadaveres de três árabes mortos nas mesmas circunstancias, supondo-se que tenha havido luta entre dois grupos de árabes e judeus. As autoridades britanicas prenderam alguns individuos suspeitos.—(U. P.).

Leia, sem demora, os livros de
POESIA NOVA
Uma colecção que triunfa!



A Peninsula do Peloponeso, vendo-se assinaladas Kalamata e outras localidades, onde se registaram actos de insurreição na Grécia

As próximas 24 horas
vão decidir do futuro da O. N. U.
— escreve um jornal inglês

LONDRES, 24.—Com o titulo «As próximas 24 horas vão decidir o futuro da nova Liga das Nações», o orgão conservador «Daily Mail» declara: «As divergências da política das grandes potências levou a O. N. U., ontem, á noite, a defrontar a realidade de um beco sem saida, embora os delegados se mostrassem relutantes em admitir esta hipótese. Mas não há duvida de que, se a situação se não modificar nas próximas 24 horas, será extremamente grave. Segundo todas as probabilidades, porque a maioria dos delegados deseja chegar a um compromisso e manter a cooperação, serão encontradas soluções para certos problemas imediatos que defronta esta Liga das Nações renascida».

O articulista diz que os delegados americanos continuam a insistir em que os problemas da Grécia, da Indonésia e da Pérsia sejam relegados para a próxima reunião da Assembleia Geral, que deve reunir-se em Abril, nos Estados Unidos. Entretanto, os delegados britanicos desejam que esses casos sejam solucionados sem demora. O articulista conclui: «Os russos, que provocaram a explosão, estão mais do que quaisquer outros delegados prontos a apoiar o ponto de vista americano».—(Reuter).

Liberdade provisória
para P. E. Flandin

PARIS, 23—Foi hoje concedida liberdade provisória a Pierre Etienne Flandin, ministro dos Estrangeiros de Pétain, em Dezembro de 1942, que em Julho passado ficou detido numa clinica particular. A comissão do Alto Tribunal, embora retirando a acusação de entendimento com o inimigo e tentativa contra a segurança do Estado, levará Flandin perante o Alto Tribunal por «indignidade nacional». —(Reuter).

O senador Portugal
preside ao novo Governo do Peru

LIMA 24—O novo Governo do Peru ficou hoje constituido sob a presidencia do senador Julio Ernesto Portugal, que acumulará esse cargo com o de ministro da Saude Publica. Três dos novos ministros pertencem ao grupo «Afrista»—partido revolucionário americano.—(Reuter).

7 horas de voo
da America á Europa

RINEANNA (Eire), 24—O avião Skymaster», da «American Overseas», estabeleceu hoje novo «récord» de transporte transatlantico de passageiros, completando um percurso de 3.223 quilómetros até Rineanna em seis horas e 58 minutos. O voo realizou-se quase sempre com mau tempo.—(R.).

Os tanques e artilharia ingleses
outra vez em acção na ilha de Java

BATAVIA, 24—Foi hoje oficialmente anunciado que tanques britanicos e artilharia entraram em acção nos combates que se travaram próximo do porto de Surabaya, na zona oriental de Java, durante os ultimos dois dias. Próximo de Samarang, local de constantes perturbações na costa norte da ilha, as tropas britanicas limparam de rebeldes a estrada ao sul de Arondol Wetan.

Um grupo de cerca de 100 indionésios, armados de morteiros e metralhadoras retirou das posições que ocupava na estrada. Ficou ferido um soldado indiano.—(Reuter).

Os chefes indonesios mostram certa surpresa pela atitude da U. R. S. S.

BATAVIA, 24.—O chefe do Governo indonésio, Sjahri, exprimiu grande surpresa pelo facto do delegado da Ucrania ter pedido ao Conselho de Segurança da O. N. U. que investigasse acêrca da presença das tropas britanicas na ilha de Java. Acrescentou, porém, que os chefes indonésios viam com grande satisfação que o problema da Indonesia fosse objecto da intervenção internacional. Estas declarações de SSSjahri foram hoje feitas á United Press, tendo aquele chefe indonésio acrescentado que os holandeses devem estar satisfeitos por o assunto ser submetido a uma investigação completamente neutral.

Sjahri disse tambem que não esperava de tal pedido ao Conselho de Segurança fosse feito pela Ucrania, que se encontra situada a muitos milhares de milhas de distancia da Indonésia, mas sim por qualquer outro país que tivesse interesses na mesma área, onde estão situadas as Indias Orientais.—(U. P.).

A CRISE FRANCESA

(Continuação da 1.ª pag.)

mentos, provávelmente, pelo socialista Jules Moch.

E' provável que a Assembleia Constituinte volte a reunir-se hoje ou ámanhã, para se ocupar da escolha do seu novo presidente. Os principais candidatos á presidência são o socialista Vincent Auriol e o comunista Jacques Duclos.—(U. P.).

As diligencias desta manhã

PARIS, 24.—Felix Gouin, que ontem foi eleito chefe do Governo francês, dormiu apenas cêrca de três horas e levantou-se esta manhã muito cêdo, prosseguindo imediatamente nas diligencias para a constituição do novo ministerio. Gouin, que trocou imediatamente impressões com alguns chefes politicos, mostra-se optimista e espera ter dentro de pouco tempo constituido o novo gabinete da França.—(U. P.).

A espectativa em Londres

LONDRES, 24.—Nos circulos politicos desta capital causou a melhor impressão o facto da Assembleia Constituinte francesa ter eleito o sr. Felix Gouin para chefe do Governo da França e aguarda-se hoje, com vivo interesse, a maneira como vai ser constituido o novo gabinete francês e quais as pastas que foram dadas aos comunistas.—(U. P.).

A escolha de Gouin comentada pelo «Times»

LONDRES, 24—O «Times», ocupando-se da eleição de Felix Gouin para chefe do Governo provisório francês, diz que, a despeito dos esforços para manter o actual equilibrio politico, essa escolha do substituto do general De Gaulle marca uma substancial modificação na marcha politica. O articulista continua: «O general De Gaulle disfrutava o prestigio pessoal em toda a França, como nenhuma outra figura e, elegendo-o para chefe do Governo provisório, a Assembleia Constituinte nada mais fez do que reconhecer o facto. Esta circunstancia não se dá com Felix Gouin, cuja posição é inteiramente diversa, sabendo-se mesmo que ele aceitou a situação contrariado. Enquanto De Gaulle se manteve no cargo, podia assegurar-se que a autoridade do Estado estava dividida entre o poder legislativo e o poder executivo. Agora, essa autoridade está evidentemente concentrada na Assembleia Constituinte e isto não obstante o sentimento predominante de que a França sofreu muito com as frequentes mudanças de ministérios durante a III Republica e que o interesse do país é dispor de um poder executivo menos dependente da Assembleia Legislativa. Sobre o problema fundamental da nova Constituição, é possivel que o general De Gaulle tenha ainda de se manifestar. Mesmo no seio do Governo, a modificação é evidente. De Gaulle era a cabeça verdadeira e activa, enquanto Gouin será um presidente imparcial e é significativo que os três partidos procedem á distribuição das pastas ministeriais entre si, deixando livre dessa tarefa o chefe do Governo que, aliás, poderia envolver-se em lutas partidárias. Todas estas circunstancias combinadas levam a tornar o futuro politico incerto».—(R.).

Escudos - 18$00
E' o preço com vinhos dos famosos e suculentos **Almoços** e **Jantares** do Velho CAFE' RESTAURANTE SUIÇO
8—Praça D. João da Camara—10